ANO 11.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 28 DE JULHO DE 1931 N.º 3143

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 46
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A CRISE financeira alemã interessa todo o mundo, não só as gentes da politica do Tesouro dos Estados, mas principalmente as gentes do comercio.

Será apenas por solidariedade humana que se deseja que a Alemanha reaja contra a sua crise, não nos preocupando agora se ela foi ou não provocada, por êrros atrazados, ou se é ou não exagerada?

Não é. Todos os paises, mais ou menos, têm interesses na Alemanha e da Alemanha.

E assim se explica que um jornal suiço, aliás importante, chore sôbre a sorte da Alemanha a sorte do país das neves e dos lagos.

"Os alemãis foram em todos os tempos os nossos melhores clientes, mais numerosos e fieis....". Logo, salvem a Alemanha.

Com efeito, em 1930, os hoteis da Suiça receberam um milhão e cem mil estrangeiros. Destes: 57.000 eram italianos, 69.000 holandeses. 136 000 franceses, 160 000 ingleses, 193.000 americanos e — 450 000 alemãis.

Meio milhão de clientes que a Suiça está arriscada a perder em 1931.

O interesse da humanidade — compreende-se.

* * *

RAMADA Curto trabalha, com todo o seu entusiasmo e inspiração, numa série de quatro romances, subordinada ao titulo "Historia Contemporanea„.

O primeiro que deve ser posto á venda, dentro de poucos dias, denomina-se "Debaixo do Cedro„.

O segundo, "Vida Amorosa de Malaquias Raposo".

O terceiro e quarto, "Ordem!„ e "Cidade de Folha„. Escusamos de dizer que não abandona o teatro, onde conquistou tantos triunfos.

* * *

O NOSSO compatriota e distinto advogado sr. dr. Fernando Correia Pereira da Silva acaba de defender brilhantemente, em Genebra, tese para doutoramento em direito internacional, ficando doutorado com uma alta classificação.

O sr. dr. Pereira da Silva vai agora concorrer ao lugar de professor da Faculdade de Direito da Universidade de Genebra.

* * *

O SR. dr. Afonso de Sousa Pinheiro foi nomeado para proceder a uma sindicancia á comissão administrativa da Camara Municipal de Mortagua e aos actos dos amanuenses da respectiva secretaria.

* * *

O SR. Carlos Alberto Lopes Moreira, reitor do liceu Fernão de Magalhãis, de Chaves, foi nomeado para efectuar uma sindicancia aos factos ocorridos no liceu Alves Martins, de Vizeu.

* * *

O ORÇAMENTO do ministerio da Marinha foi reforçado com a verba de 570 contos sob as rubricas de "Reorganização da Armada„ e "Remunerações„.

Perspectiva

O problema social está na ordem do dia com uma intensidade e uma extensão que nunca teve, em qualquer epoca. Esquecê-lo, tratá-lo como matéria indigna das preocupações do sabio e do politico, inteiramente impossivel.

Para se lhe tirar o impeto, a bravesa devastadora de vaga que rola, movendo consigo forças cegas, temerosas, temos que o encarar com ânimo resoluto para o estudarmos nas suas causas profundas, nos seus movimentos arrebatados e nas suas consequencias provaveis — proximas ou distantes.

Não importa que os sofistas nos venham demonstrar que o Estado é unicamente obrigado a manter a ordem e a harmonia entre as classes, opondo-se a que uma submeta as outras ao seu dominio. Precisamente porque ao Estado incumbe tal obrigação é que ele deve considerar como um problema de govêrno tudo quanto se refere á temivel questão que hoje agita as plebes, impedindo que á violencia caiba o papel preponderante no seu andamento e desfecho.

O egoismo, a indiferença, a teimosia obstinada dum doutrinarismo obsoleto ou rancoroso não resolvem nada, mas conseguem provocar o contrario do que reputavam uma crusada salvadora. O bom Sá de Miranda, numa das suas memoraveis epistolas, diz que o ferro do cirurgião, empregado a tempo, livra da morte o padecente.

Quem o poderá contestar?

De tempos a tempos, a humanidade, sentindo-se enferma, fatigada no corpo e na alma, dividida por ambições diferentes, o odio e o amor entranhados no mesmo desejo, sujeita-se a tratamentos energicos, embora prudentes, a fim de reconquistar a saude, a paz e a alegria. A questão social, no momento em que nós achamos, representa o mal estar, a febre crescente, a inquietação, o abalo que destroe todos os equilibrios e a corrente bravia que desconcerta todos os planos.

Consentiremos nós que ela se manifeste como um sismo ou um incendio?

Dirigimo-nos aos homens que não cedem a irreflexões, a arranques impulsivos, mas que sabem pesar o pró e o contra, o bem e o mal, o que é são e o que está pôdre, na esperança de que eles, com os seus alvitres e as suas decisões fortes, formem barreira para conter o comodo derrotismo que, mesmo a dormir, a sonhar, avança para o nada.

Uma cena do fonofilme de Leitão de Barros, "A Severa„, que se está exibindo no São Luis ha seis semanas, com o maior exito

NO discurso que fez em Sevilha, Angel Pestaña disse algumas verdades merecedoras de registo. Uma delas é esta:

—Porque não se permite que os filhos dos operarios se eduquem como os ricos?

Enquanto a educação fôr um privilegio de gente bem nascida haverá sempre uma desigualdade de facto a contrabalançar as igualdades de direito. Abram-se as escolas a todos sem excepção, excluindo-se os incapazes. Desde que seja inteligente e aplicado, qualquer estudante deve encontrar, gratuitas e abertas diante de si, as escolas — desde as primarias ás superiores.

E cuide-se da criação de "casas de estudantes" onde haja tudo que é necessario para que a juventude se sinta no seu proprio lar.

* * *

NO Supremo Tribunal de Justiça de Paris começou o julgamento de varios politicos, acusados de terem fornecido ao banqueiro Oustric preciosos conselhos, que lhe permitiram fazer mais dum negocio rendozo, o que não impediu a queda do banco que tinha o seu nome.

Foi notavel de dignidade a atitude do Parlamento francês, que, depois de ter feito um inquerito, o entregou á justiça, que vai agora pronunciar o seu "veredictum„. E' ocasião de lembrar, neste momento, a severidade com que o Parlamento português tratou o caso do Angola e Metropole, facultando á justiça todos os meios para ela exercer a sua acção e promulgando leis especiaes para o julgamento dos culpados.

* * *

O DR. Brito Camacho tem já no prelo um outro livro, «Por Cêrros e Vales»—paginas de viagem e de paisagem.

Prepara-se tambem para visitar brevemente a Terra Santa, com o desejo de conhecer os lugares onde nasceu o Evangelho e as estradas que Jesus percorreu, bem como inclinar-se sobre as fontes junto das quais o Mestre Divino repousou, bebeu agua fresca, oferta da por samaritanas e judias que sentiam a infinita doçura da sua palavra.

* * *

AS pessoas que viajam já podem fazê-lo em melhores condições, graças á tarifa para excursões aos domingos e dias feriados que a C. P. pôs em vigôr e que representa uma apreciavel economia sobre os preços da tarifa geral.

O exito que essa nova tarifa tem alcançado prova bem as suas vantagens e demonstra a boa vontade daquela Companhia em proporcionar ao publico sensiveis melhoramentos nos seus serviços.

* * *

CHEGOU a Braga, onde teve afectuosissima recepção, o nosso querido amigo dr. Manuel Monteiro, presidente do Tribunal Internacional de Alexandria. Cordealmente saudamos o ilustre republicano, que tantas e tão merecidas simpatias tem em Portugal.

Pelos teatros

Filomena Casado

A grande companhia Maria das Neves, de que faz parte o actor Carlos Leal com o concurso da actriz Maria Matos, que está representando no Maria Vitoria com tanto exito a revista «Viva o Jazz!», conta no seu elenco com a figura gentilissima de Filomena Casado, um nome que rapidamente se popularizou no teatro musicado. Filomena Casado, artista da mais correcta beleza e possuidora de apreciaveis qualidades de trabalho, soube assim conquistar em pouco tempo uma posição de justo relevo na cena portuguesa.

"O canto da cigarra"

Está marcada para sabado, irrevogavelmente, a prmeira representação, no Variedades, da revista popular «O Canto da Cigarra», que teve de ser adiada em virtude de a empresa deste teatro se ter visto forçada a rejeitar uma cena do cenografo Sousa Mendes. Este cenario vai ser substituido por outro da autoria dos pintores Antonio Soares, Jorge Barradas e Cunha Barros, que o estão executando de colaboração, atendendo ao limitadissimo tempo que precisam para o realizar.

Eva Stachino

Raras «estrelas» de teatro têm sido ultimamente tão discutidas como a «vedetta» Eva Stachino, co-empresaria do Avenida e directora da companhia que ali está trabalhando, graças ao seu triunfo artistico na apresentação dessa deliciosa revista «Ai-ló!», que, se marcou como um acontecimento teatral inusitado, vincando a firma que a escreveu, Felix Bermudes, João Bastos e Alberto Barbosa, serviu ainda para revelar ao nosso publico como é possivel dar-lhe um grande espectaculo de arte, de beleza, de alegria e de graça.

Atrás do reposteiro

Foi fixada para a proxima semana, no Trindade, a inauguração da época de verão, deste teatro, pela companhia Lucilia Simões, direcção de Erico Braga, com o «vaudeville» «Os Meninos de Oiro», com Nascimento Fernandes no elenco.

— Ainda não foi posta de parte a formação de uma companhia de opereta, para trabalhar no proximo inverno, possivelmente em Lisboa.

— Faz hoje 42 anos que morreu o grande actor Antonio Pedro.

— Ilda Stichini vai reorganizar brevemente a sua companhia, incluindo-lhe novos elementos e iniciando uma outra «tournée», possivelmente ainda este verão.

— O programa de variedades em cena no Coliseu inclue esta noite novos e interessantissimos numeros em que predomina a alegria e a animação.

— Na segunda quinzena do proximo mês embarca para o Brasil uma companhia portuguesa, cuja estreia se efectuará em setembro, no Rio de Janeiro, com um esplendido repertorio.

— Partem amanhã: para o Buçaco, o escritor João Bastos e para o Estoril o maestro Frederico de Freitas.

— Embarcou hoje em Leixões, em direcção ao Brasil, a Companhia Mulata Brasileira, que amanhã passa por Lisboa.

— Trabalha-se na organização de um negocio teatral destinado a fazer os meses de agosto e de setembro, no Sá da Bandeira, do Porto, onde, no mês de outubro, se estreará a companhia Estevão Amarante.

— Parte amanhã para o Rio de Janeiro o escritor teatral, secretario de empresas daquela cidade e nosso compatriota sr. Antonio Cêrca.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS NOITES — Antigo Alhambra — Parque Mayer
Grande sucesso das insinuantes artistas
Corita Grey e **Mimi Tizon**

Ai-Ló!
é a revista do dia
o acontecimento maximo
dêste verão
em Lisboa
IDE VÊ-LA AO
Teatro AVENIDA

NO COLISEU

Um combate dum excepcional valor

Constant le Marin, em luta livre contra Thomson

Dois combates em luta greco-romana de maior sensação

Um admiravel acto de variedades

Todas as noites, o publico de Lisboa acorre em multidão ao Coliseu em busca das fortes emoções que recebe dos espectaculos resultantes do Grande Campeonato de luta Greco-Romana, que ali se disputa e que este ano atingiu um universal valor.

Compreende-se o desespêro dos que chegam tarde e ficam sem bilhete. As sessões do campeonato atingiram o seu mais alto interesse desportivo e apesar disso, novas lutas surgem a torná-las cada vez mais assombrosas. Demonstrado o igual valor dos maximos campeões Thomson e Constant le Marin na greco-romana, faltava que ambos se apresentassem em luta livre. Pois é esta noite que o nosso publico pode assistir a este combate, o qual vai ser decerto dos mais renhidos que se têm feito em todos os tempos. Não se pode calcular qual será o desfecho desta formidavel luta leonina, porque ambos os contendores são de egual força. Além deste combate, teremos em greco-romana o Estrangulador "Van Edmond", campeão holandês, contra o vigoroso renano Landaw, e o suiço Rambouts que se tornou famoso pelas suas selvajarias, contra o gigante e dominador campeão espanhol Fullaondo. Um grandioso e admiravel acto de variedades antecederá esta sessão de luta, memoravel a todos os titulos.

A Restauradora
Oficina de reparações em moveis estofados ou polidos, e enceradora de salas. Trabalhos em Lisboa ou fóra,
AVENIDA DUQUE D'AVILA, 39
Telefone N. 3916

CURÍA
Estancia dos Artriticos
Aberta desde o dia 1 de Junho

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Loiaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

BANCOS DE PIANO

Estantes para musicas
Januario Nunes & C.ª (F.os)
108, Rua dos Retrozeiros, 110
LISBOA

NOVELA POLICIAL
Devido a um atrazo involuntario, o numero desta semana da NOVELA POLICIAL
O JARDIM
DAS
Flores Venenosas
original de
REPORTER X
só é posto á venda amanhã.

Ana Amaro Vieira
FALECEU

Fernando Vieira Ferreira cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento de sua saudosa tia e sogra, cujo funeral se realiza amanhã, 24 do corrente, pelas 14 horas, da sua residencia, Rua Andrade Côrvo, 46, para o cemiterio Oriental.

Ana Amaro Vieira
FALECEU

Anibal Vieira, Limitada, participam a todos os seus clientes e amigos o falecimento da chorada esposa do seu socio Anibal Vieira, cujo funeral tem lugar amanhã, 24 do corrente, pelas 14 horas, da sua residencia, Rua Andrade Côrvo, 46, para o cemiterio Oriental.

Dr. José Antonio da Costa Junior
FALECEU

Os oficiais farmaceuticos do Exercito cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do Sr. Dr. José Antonio da Costa Junior, irmão do seu querido colega Major Sr. Jayme José da Costa, e de convidar os seus camaradas e amigos a encorporar-se no seu funeral, o qual se realiza amanhã, sexta-feira, saindo, as 17 horas, da séde da Associação dos Empregados do Comercio de Lisboa, Largo de S. Cristovão, para o Cemiterio Oriental.

†

Ana Amaro Vieira
FALECEU

Anibal Vieira, Maria Amaro Vieira, Palmira Amaro Vieira e seu marido, Judite Amaro Vieira, Manuel Amaro Vieira, Vicencia P. Vieira Ferreira, seu marido e filha, Palmira Prezada Vieira, Rafael Vieira, Luis Vieira e sua mulher, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de sua familia e amizade o falecimento da sua estremosa esposa, mãi, sogra, tia, cunhada e nora, cujo funeral se realiza amanhã, 24 do corrente, pelas 14 horas, da sua residencia Rua Andrade Côrvo, 46, para o cemiterio Oriental.

Engenheiro Inspector ANTONIO TORRES

O Director de Minas e Serviços Geologicos em seu nome e no do pessoal tecnico e administrativo cumpre o doloroso dever de participar o falecimento daquele membro do Corpo de Engenharia de Minas e Serviços Geologicos, devendo o funeral realizar-se pelas 11 horas do dia 24 do corrente, da sua residencia Calçada do Marquês de Abrantes, n.º 167, para o cemiterio Ocidental

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Carlota Ana de Bragança Correia de Sá, D. Virginia da Silva Leitão, D. Maria Virginia Duff Burnay Teixeira, D. Maria do Carmo de Queiroz e Lencastre, D. Ana de Barros de Vasconcelos Morais, D. Palmira Machado da Cruz, D. Maria Wandschneider de Mesquita, D. Palmira de Abreu e D. Ilda Amelia Mendes Camelo.

Nascimentos

A sr.ª D. Olivia de Sampaio, esposa do sr. Manuel Afonso de Sampaio, teve o seu bom sucesso. Mãi e filha encontram-se felizmente bem.

Em viagem

Com sua enteada, regressou de Casal de Santa Rita, em Albarraque, á sua casa em Lisboa, o sr. Barão da Areia Larga.

— Acompanhado de sua filhinha, encontra-se no Porto, e não na praia da Granja, como noticiamos, vinda das propriedades de seu pai no Douro, a sr.ª D. Maria de Serpa Ferreira Aranha.

— Em S. João do Estoril, encontra-se com seu neto, o sr. D. Tomaz Maria Correia de Almeida, a sr.ª D. Maria da Luz Chatillon.

— Para Vidago, partiu do Porto, com sua filha D. Maria Inacia, a sr.ª D. Maria Eugenia Pinto da Fonseca Sarmento.

Doentes

Na enfermaria do sr. dr. Francisco Gentil, no Hospital Escolar de Santa Marta, continua melhorando do desastre de moto, que ia sendo vitima, o quintanista de direito, sr. dr. João da Costa Pereira.

— Na Casa de Saude da Estrela foi operada com muito bom exito pelo cirurgião, sr. dr. Bastos Gonçalves, a sr.ª D. Maria Lima de Araujo.

— Na clinica do sr. dr. Azevedo Gomes foi operada por este cirurgião com toda a felicidade, a sr.ª D. Alexandrina Franco.

Palace Garage Campo Pequeno
Av. Antonio Serpa, 22, 24 e 28
Reabriu esta antiga garage, a maior e a mais bem situada nas Avenidas Novas.
Preços reduzidos

Gabinete Hidroterapico
AVENIDA DA LIBERDADE, 12
Medicos-directores { Dr. J. Silvestre d'Almeida / Dr. José Rocheta
Doenças nervosas, de estomago, intestinos, arterio-sclerose
Duas salas de duches para homens e senhoras, banhos de vapor e carbo-gasosos, electricidade, diatermia, R. ultra-violetas e infra-vermelhos, MASSAGENS

M.me RIBEIRO
Trata de todos os assuntos. Rua Correia Teles, 21, 1.º Esqerdo.

Sonoro Western Electric **Royal** Telef. N. 651 N. 6791
A's 21,30 — Estreia da engraçada comedia sonora M. G. M.
Mariana
com Maron Davies, Lawrence Gray, Cliff Edwards, George Baxter, etc.
Curiosa historia de uma rapariga que vivia numa aldeia francesa, durante a guerra. Lindissimas canções por Gray, Edwards e Marion Davies, a qual numa delas imita admiravelmente Chevalier.
Completa o programa:
Caçadores de ursos e DIARIO SONORO

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

CARTAZ

TEATROS

Avenida — A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Ai-Ló!».
Maria Vitoria — A's 21 e ás 23 — «Viva o «Jazz».
Coliseu — A's 22 — Luta e Variedades.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine — A's 21,15.
Tivoli — A's 21.15.
Odeon — A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100 — A's 21,30.
Central Cinema — A's 21,15.
Cinema Condes — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 21.
Capitolio — (Parque Mayer) — Cinema e variedades.
Galo d'Ouro (Parque Mayer) — Variedades —
Esplanada Monumental — Bar e cinema ao ar ar livre.
Salão Ideal — A's 18.
Paris-Cinema — (R. Domingos Sequeira) — A's 21.
Max Cine — R. Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina). — A's 20,30.

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

A cidade e o cidadão

Aqui no jornal é que se nota bem esta dependencia da Cidade do cidadão e do cidadão da Cidade. O jornal é uma janela aberta e a gente vê tudo, e ás vezes vêm as pessoas colocar-se debaixo da nossa varanda a gesticular e a dizer coisas. Por isso não admira que o jornalista saiba coisas que nunca podem vir a saber os sabios os homens publicos, os diplomatas e os jornalistas—que nunca passaram pelo jornalismo.

Por isso digo que ha a Cidade e ha o cidadão—vistos de certo modo.

Ha o lisboeta exaltado, que exige constantemente que a Cidade tenha tudo quanto se torna necessario para que ele gose e para que ele melhor viva. A Camara está ali para encher Lisboa do que é preciso para que o cidadão seja feliz. Quere aquela rua asfaltada, quere a iluminação desta e daquela maneira, quer que os electricos façam este percurso em vez daquele. Quere os estabelecimetos abertos á hora que a ele lhe convém; e os museus deviam ser isto e os miradouros deviam ser aquilo, e os teatros assim e assado, etc. As suas cartas e reclamações ao «Director» do jornal, ao «senhor redactor», dizem só de suas exigencias comodistas e utilitarias.

Ele—cidadão—está primeiro; é o fulcro. A Cidade para lhe obedecer e servir. A Cidade é para ele a mulher—com um *m* pequeno—de quem ha que tirar a maior quantidade de satisfação ou de prazer. Mesmo quando a exige alindada, e que lhe custe o menos possivel, é para vaidosamente a trazer pelo braço...

A par deste homensinho, ha o cidadão amoroso da sua Cidade, que por ela estremece, sem cuidar das comodidades, interesses ou regalias que Lisboa lhe pode oferecer.

Quere-lhe bem, como á sua terra natal. Sabe-lhe a historia, as graças, as belezas, os caprichos. Conhece-lhe os ventos da fortuna. Ama-a, por ela e não por si.

Quando exige para a Cidade este melhoramento, aquela novidade, esta formosura, aquele outro atavio estético, é para que Lisboa seja a melhor de todas, porque é a mais bela e a mais digna.

A Cidade é para ele a Mulher —com um *M* grande—a quem ligou o seu destino, como já seus pais tinham feito á Lisboa do ciclo anterior. E' este o cidadão integral, o homem bom da Cidade, o do Senado.

* * *

Encontram-se a meudo casos de individuos que não tendo nascido nesta ou naquela terra, aldeia, cidade ou vila, por ela se apaixonaram, ou porque lá vivem ou «porque sim». Podiamos citar dezenas de casos.

Não tantos, porém, que cheguem a desfazer ou a anular esta verdade: a cidade é de quem nela nasceu.

Metade da população de Lisboa não nasceu em Lisboa. Alguns ha que nasceram em Lisboa, mas desejariam ter nascido em Paris.

Lisboa, das «desvairadas gentes», assim lhe chamou Fernão Lopes, talvez porque as gentes eram de varios lugares, origens e distancias, e não porque fôssem os habitantes tocados de desvario.

Mas é indiscutivel que Lisboa se pôde chamar sempre de «desvairadas» gentes. Simplesmente esses desvairados—não são de Lisboa.

Loucuras, crimes, excessos, levantamentos, nodoas da historia, manchas da civilização, têm-nas Lisboa, mas os lisboetas nados para elas contribuem em percentagem minima.

O lisboeta, o chamado «alfacinha da gêma», é tranquilo, sonhador, idealista. Truculento ou não, em politica, segundo o seu temperamento. Mas, como cidadão, é em regra exemplar. Ama o seu bairro, mas nem sequer chega a ser «bairrista».

Todas as excepções servem para confirmar a regra (passe este estafado lugar comum).

Assim como ha quem não nascesse em Lisboa, mas acabasse por ser lisboeta de sentimento e de caracter, ha tambem quem nascesse dentro dos muros da Cidade, com muita pena de não ter nascido em Nova York.

Mas—repito—estes casos relapsos, são esporadicos. São atitudes.

* * *

O grupo ou sociedade dos «Amigos de Lisboa» nunca se chega a constituir. Tanta vez o temos alvitrado, como bom ambiente, e depois a realização não toma corpo. Talvez isto esteja na indole lisboeta.

O grupo dos amigos de Lisboa seria apolitico, o que não era dificil. O alfacinha é o mneos politico dos portugueses. O que talvez seja é o mais idealista. E' como idealista não se agrega.

Homens publicos, artistas, letrados, comerciantes, lavradores do termo, alfacinhas ricos e pobres, mas que fôssem, pelo espirito, pela cultura, pela razão e pelo sentimento, homens bons da cidade—o Senado—poderiam constituir, dentro da propria terra Natal, um gremio de vigilancia e de estimulo, criador de iniciativas, reparador de injustiças de toda a ordem. Eles congregariam ou compilariam tudo quanto a Lisboa diz respeito, sem desagregarem as coisas dos seus Museus, arquivos, bibliotecas e lugares de respeito.

Seriam, em qualquer caso, uma Academia livre, de sonhadores... se nos déssem licença. Nunca uma Comissão de Melhoramentos.

* * *

A historia dos nossos bairros e lugares—é toda retrospectiva. Dá um trabalhão a compilar, e lá de vez em quando atira-se a essa obra um investigador, que muitas vezes é um alfacinha «nacionalizado» pelo coração e pela inteligencia.

Mas o que está por fazer é a historia de hoje, a historia e a vida presente dos varios bairros: a Baixa, a Lapa, Alfama, a Mouraria, Alcantara, o Poço do Bispo, a Graça.

Com o andar do tempo, e pela acção inevitavel demolidora (justamente) do que é velho, e não tem caracter—dia haverá em que não se saberá nada do que foi ali ou acolá.

A historia presente dos homens e das coisas pode não ter interesse imediato. Tem utilidade futura.

Ha artistas e homens de letras que fixam aqui ou ali, um apontamento. Está tudo disperso.

Da vida politica, nada se perde. Não ha motivo, intriga, êrro ou «desvario» que não perdure. Da vida social ,a do trabalho e a da beleza, a do pitoresco e a da sucessão dos aspectos—nada se compila.

E pode muito bem ser que um dia se saiba tudo da politica de Lisboa, os nomes dos homens e os dias do calendario—e não se saiba onde eram os lugares e onde estavam os acontecimentos.

O Terreiro do Paço sabe-se que era ao pé do rio: devia ter sido ali. Mas alguem será capaz de dizer um dia onde ficava a Brasileira do Chiado?

* * *

Eu já escrevi aqui: Lisboa é das raras cidades e lugares do país que não tem a sua Festa anual, o seu dia grande, a sua Exposição, a sua Feira.

Sob o ponto de vista pratico, a Feira de Lisboa — embora só de onge a longe — éstava indicada, por todas as razões e mais uma.

As nossas festas da Cidade — são-no teoricamente. A gente nem dá por isso. E se ha feriado, ainda dá menos, porque vamos logo tomar ar.

Não ha dinheiro? Pois por isso mesmo é que teria de se fazer a Feira Comercial e Industrial em Lisboa.

Um comerciante, ha tempo, dizia-me: «eu, quando faço pouco negocio, é que estendo os meus réclames e cartazes».

A Camara Municipal devia tomar a iniciativa de, para um dos anos proximos, organizar uma Exposição, Feira, Mercado — ou o que lhe quizessem chamar —, e que interessasse o País, e fizesse con. que este descobrisse a sua capital.

A Nação vai ignorando que existe Lisboa. Com efeito, cá não se passa nada.

* * *

A estatua é uma maneira grandiosa de perpetuar a memoria dos homens que fôram grandes na sua Patria. E, em regra, as capitais estão indicadas para isso.

Figuras de relevo na nossa Historia, até filhos de Lisboa, não têm na cidade o seu monumento ou simples estatua.

Mas deixando ao tempo, pela Justiça a gratidão dos homens, o cumprimento desse dever em relação a vultos eminentes da Nacionalidade — Lisboa pode, sem esfôrço, erguer memorias ou «glorietas», como se diz em Espanha, a personalidades gradas, ou representativas, da sua vida através os tempos, e até do nosso tempo.

A Alameda do Campo Grande e agora o Parque Eduardo VII muito bem serviam para local de consagração, modesta e por isso mesmo delicada, a alguns portugueses e lisboetas, dignos de ficarem no conhecimento dos vindouros: poetas que por aqui cantaram; escritores, jornalistas, dramaturgos; artistas de todas as artes, tipos caracteristicos, e alguns até verdadeiros simbolos, numa simples estatua de um metro, num busto, num banco de Jardim, á maneira de Sevilha e de Madrid — poderiam ser perpetuados, sem que isso constituisse uma lança em Africa, financeira.

Tem havido em Portugal, e não apenas em Lisboa, o vezo de erguer monumentos e estatuas apenas nos cemiterios.

Os mortos, quando se lhes quere agradecer a sua obra, a quantidade de beleza que espalharam, a fôrça, a virtude, a alegria e o saber de que deram provas — devem passar a viver na cidade, fóra das lousas, em contacto directo com os vivos.

O homem não vai todo á sepultura, dizia o nosso maior, Luís de Camões. Não vai, é certo. A sua obra — perdura.

Mas ha que chamar a atenção para ela — fóra do campo santo de um cemiterio.

Se o Campo Grande é afastado, e triste, porque lhe carece a alegria da frequencia — é um campo de desporte e de ramoro, pouco mais —; se a Avenida não tem locais, ou se pequenas estatuas lhe faz correr o risco de quebrar a estetica — utilize-se o Parque Eduardo VII para tal obra de gratidão.

Ha lá pano para mangas.

O grupo de amigos de Lisboa, com o apoio dos meus oito leitores, poderia, se se viesse a converter num facto, trabalhar para isso, constituindo comissões para erguer uma «glorieta», hoje ao poeta, amanhã ao novelista, logo ao pintor, a seguir ao arqueologo, logo ao cidadão X, amante de Lisboa, e que se notabilizou pelas suas virtudes civicas, pela sua alma clara, pelo seu espirito, e até pelo seu caracter boémio ou simplesmente tipico de uma população.

Mas... (Não). Mas... não percamos a esperança.

NORBERTO DE ARAUJO

Coloque na sua maquina fotografica um rôlo de peliculas **Perutz,** e ficará com a certeza absoluta de fazer boas fotografias, quer sejam feitas ao sol ou á sombra. Entreguenos depois o rôlo para revelar e o resto é connosco...

Roiz, L.da

82 — R. Nova do Almada — 84

TELEFONE 24674

BRISTOL CLUB

HOJE — Grande Festa Francesa

Decorações do distinto artista Luís Climaco

ESTREIA DAS BRILHANTES ARTISTAS FRANCESAS

TCHERNY et ARTI

CINEMA AO AR LIVRE
ESPLANADA MONUMENTAL AO RATO
Estreias todas as noites
Cerveja Portugalia a 1$50 a caneca

A Cidade

ODEON HOJE ás 21,30 h.
O filme que apaixonou Paris
todo falado e cantado em francês
ARTHUR
com o bem conhecido Boucot, Lily Zivaco e Edith Mera

Chá das cinco

Canções populares

Outro dia, um jornal francês consagrava algumas linhas a Paul de Saint-Victor, um jornalista brilhante do seculo dezanove, hoje quasi esquecido. Aos vinte e um anos foi secretario de Lamartine, então ministro dos Negocios Estrangeiros, e este considerava o estilo de Saint-Victor tão vivo e deslumbrante que dizia «ser preciso pôr oculos verdes, para ler uma pagina do seu secretario».

Eu só conheço, de Saint-Victor, um pequenino trecho de prosa sôbre o «folklore» francês, mas tão interessante me parece que vou traduzi-lo aqui, como homenagem de modesta jornalista de hoje a um mestre — jornalista de ontem:

«O canto popular sai das entranhas do país natal; é a sua voz intima, a sua espontanea inspiração. E' da alma do povo que nascem essas canções selvagens e ingenuas, sem outras rimas mais que as assonancias, que afluem, ha seculos, aos labios dos pastores, dos camponeses, das amas, de tudo que se prende de perto á origem do solo e dos homens.

«Acompanham o remo do pescador, o batedoiro da lavadeira, a roca da fiandeira e dão ritmo aos passos do lavrador conduzindo os bois no alqueive da lavoura. A região colabora com o homem para compôr esses cantos. A ave deu-lhe a sua nota, a arvore o seu murmurio, a fonte a sua queixa, o sino da aldeia a sua vibração distante... Toda a alma duma raça se concentra e se resume nos seus estribilhos, alegres ou maguados, e nêles canta e respira como o largo mar no zumbir dos buzios, que sairam da sua profundidade».

Isto é belo e verdadeiro em toda a parte. — MARIA DE CARVALHO.

AS GRANDES INICIATIVAS

No aprazivel terraço do Capitolio é inaugurado no sabado, de madrugada, um «dancing» com ceias á americana e variedades

Trabalhar para que Lisboa se modernize e se ponha ao nivel das principais cidades do mundo é sempre um motivo de elogio e da simpatia do publico.

A empresa proprietaria do majestoso Capitolio, do Parque Mayer, correspondendo ao carinho com que a população lisboeta recebeu a sua nova casa de espectaculos, resolveu inaugurar no proximo sabado, da 1 hora e meia ás 5 da madrugada, no seu aprazivel terraço, um «dancing» com ceias á americana.

Nestas noites de grande calor, tal iniciativa é digna dos maiores elogios, visto que, assim, o publico terá onde passar noites alegres e animadas.

A empresa do Capitolio, que está em contrato com alguns artistas de variedades, dos melhores que trabalham no estrangeiro e com uma orquestra jazz constituida por distintos professores, pretende, ao organizar esta nova modalidade de espectaculos, que a eles concorram as nossas primeiras familias, para o que promete ser rigorosa na selecção das entradas.

HERMANOS REYES

Uma estreia sensacional

A empresa do Capitolio continua caprichando em organizar os seus espectaculos no sentido de que o publico saia satisfeito.

Ontem realizou-se a estreia dos Hermanos Reyes, artistas sensacionais nos seus bailados excentricos, de fantasia e outros e nas suas canções caracteristicas.

A Troupe Reyes é composta de duas gentis senhoras e dois homens, qual deles o mais notavel artista. O publico aplaudiu e fez bisar todos os numeros entre calorosas ovações.

No salão do cinema é hoje exibida, pela primeira vez, a super-produção «O Julgamento de Gaby», maravilha

UMA INICIATIVA POPULAR

A eleição da Rainha das Costureiras interessa o país inteiro

Se a iniciativa do Concurso para a eleição das Raínhas das Costureiras partiu do «Diario de Lisboa», Portugal inteiro vai viver connosco as horas alegres e movimentadas deste Certame que assume proporções dum verdadeiro acontecimento nacional.

Não se trata de uma prova á porta fechada, entre-muros, de uma manifestação de «bairrismo» lisboeta. São todas as provincias, é Portugal inteiro que acompanhará o desenvolvimento desta iniciativa, cujo coroamento será a maravilhosa festa do dia 13 de setembro, no novo e monumental Casino do Parque Estoril.

Dentro de poucos dias, iniciar-se-á o nosso Circuito Nacional de Propaganda do Concurso, feito nos moldes dos grandes concursos mundiais, como os de Galveston, na America do Norte, os do Rio de Janeiro, os de Paris, Londres e Berlim, os da «Côte d'Azur», do Lido, etc.

Dois delegados sairão da capital, no automovel «Chevrolet» do «Diario de Lisboa», para o Norte e o Centro do País, realizando um primeiro percurso de 1.300 quilometros. De Lisboa irão á laboriosa cidade de Castelo Branco, onde esperam encontrar, como nas outras, o gentil e valioso concurso da Camara Municipal, das autoridades, da Imprensa, das Associações, do Comercio e da Industria, para a organização da Comissão local que ha-de proceder á selecção das concorrentes e á eleição da Rainha das Costureiras de Castelo Branco, no dia 6 de setembro.

De Castelo Branco, seguirão os nossos delegados para a artistica cidade de Vizeu, a terra de Viriato, onde contamos com colaborações dedicadas, como a do sr. dr. Almeida Moreira, ilustre Director do Museu do Grão Vasco. De Vizeu, partirão para Vila Real, a nobre e formosa capital de Traz-os-Montes; dali para Braga, verdadeiro repositorio de Arte religiosa; de Braga para a capital do Norte, cuja Rainha das Costureiras virá, com as outras oito eleitas nas diversas cidades, disputar o titulo de Raínha de Portugal, á maravilhosa Costa do Sol.

Do Porto, partirão os delegados do «Diario de Lisboa» para Coimbra, para organizar a representação da encantadora cidade do Mondego, cujas costureirinhas tricanas têm fama em todo o mundo.

Depois do regresso a Lisboa, a nossa delegação partirá para Evora, a vetusta cidade alentejana que é um verdadeiro museu, e, dali, para Faro, a risonha capital algarvia, cujas raparigas, tostadas do sol e do vento que sopra do Norte de Africa têm seu ar de mouras encantadas.

Como os leitores vêem, nem uma só provincia de Portugal deixará de mandar ao grande concurso promovido pelo nosso jornal, a sua representante. E podem fazê-lo tranquilamente, porque tudo será organizado com o maximo escrupulo, sem explorações, nem exibicionismos, com todas as garantias de ordem moral, e apenas com o intuito de realizar uma festa animada e interessante que será um lenitivo para o trabalho estenuante e simpatico dos milhares de costureiras que por todo o país mourejam todos os dias, para ganhar o seu pão.

Assim, a par das costureiras de Lisboa — que são a graça do Chiado, de manhãzinha e á hora da saída dos «ateliers» — estão habilitadas aos titulos de Rainhas e aos correspondentes e importantes premios, todas as costureiras da provincia, desde as de Traz-os-Montes ás do Algarve, reunindo este Concurso os diferentes tipos das lindas raparigas portuguesas das diversas regiões.

* * *

Como ontem dissemos, o «Diario de Lisboa» entendeu que melhores premios não poderia encontrar para costureiras que maquinas de costura. E, desta maneira, conseguiu que o sr. Albano Ruivo, ilustre director geral da casa Singer, puzesse á nossa disposição cinco maquinas de costura, no valor de dez mil escudos, destinadas á Rainha de Portugal e ás suas quatro Damas de Honor. Estes premios apropriados, juntos a outros de grande valor, como uma importante quantia, vestidos, calçado, roupas, objectos artisticos e de utilidade, etc., formam uma extensa lista que o «Diario de Lisboa» brevemente começará a publicar, e que será a primeira prova de quanto o Comercio e a Industria, sobretudo da especialidade, apreciam e apoiam a nossa iniciativa.

* * *

De toda a parte nos chegam espontaneas manifestações de aplauso á ideia do «Diario de Lisboa». E dentre elas não queremos deixar de destacar a do Teatro Maria Vitoria, a popular casa de espectaculos dirigida pelo activo empresario Lopo Lauer. Na triunfante revista por sessões «Viva o Jazz!», o apreciado actor Carlos Leal e a formosa artista Georgina Cordeiro, todas as noites se referem ao nosso Concurso, em termos que merecem a nossa gratidão.

DE LUTO

Dr. Costa Junior

Causou funda impressão o falecimento do sr. dr. José Antonio da Costa Junior, medico distinto, muito conhecido e conceituado em Lisboa.

Republicano socialista, o sr. dr. Costa Junior foi deputado e senador, tendo sobraçado a pasta do Trabalho num gabinete presidido pelo sr. Antonio Maria da Silva, onde revelou as suas qualidades de trabalho e o seu caracter impoluto.

Os oficiais farmaceuticos do Exercito realizam hoje, ás 23 horas, um turno na camara ardente.

O funeral do sr. dr. Costa Junior realiza-se amanhã, saindo do Largo de S. Cristovão, séde da Assistencia Medica de S. M. dos Empregados de Comercio de Lisboa, pelas 17 horas, para o cemiterio Oriental.

D. Luis de Noronha

Por passar amanhã o decimo oitavo aniversario da morte do primeiro aviador português e o primeiro português vitima da Aviação, D. Luis de Noronha, realiza-se uma missa na

Os nomes que vão ser dados aos novos navios de guerra

O sr. ministro da Marinha concordou com a proposta do Estado Maior Naval no sentido de que sejam dados aos novos navios de guerra os seguintes nomes: avisos de 1.ª classe: «Bartolomeu Dias» e «Afonso de Albuquerque»; avisos de 2.ª classe: «Gonçalves Zarco», «Diogo do Couto» e «Pedro Nunes»; contra-torpedeiros «Rio Tejo», «Rio Douro», «Rio Lima» e «Rio Vouga»; submersiveis: «Espadarte» e «Delfim» e navio porta-aviões «Sacadura Cabral».

No Comando Geral da Armada foi recebido um «radio» informando que o navio-escola «Sagres» passou ontem pelas 13 horas o estreito de Gibraltar entrando no Mediterraneo com vento fraco.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

VIDA TEATRAL

Satanela fala de si e da nova revista "O canto da cigarra"

Um belo dia, apareceram em um dos nossos palcos, dois olhos inéditos, faiscantes, diabolicos, enquadrados num rosto expressivo e gaiato, ao serviço de um corpo harmonioso e ritmico, endoidecendo meia cidade. Este todo chamava-se Luísa Satanela.

Razões varias a prenderam a Lisboa, e Lisboa cumpriu galhardamente o seu dever de bem receber uma estrangeira galante, hoje portuguesa de coração. E Satanela, ora na opereta, ora na revista, tornou-se uma artista discutida, mimada, imprescindivel aos olhos do publico, fetiche das plateias, cinquenta por cento do exito das peças, apetite dos autores e tentação das empresas.

LUISA SATANELA

E' esta mesma Luísa Satanela que vamos agora encontrar, graciosa como sempre, no palco do Teatro Variedades, disciplinando as suas «girls», animando os seus numeros, vigiando o guarda-roupa, multiplicando-se na ansia de colaborar definitivamente num proximo sucesso do teatro ligeiro: a revista «O Canto da Cigarra».

— Delicioso balsamo, este do teatro, diz-nos a insinuante vedeta, remedio santo para esquecer dissabores e criar novos entusiasmos. Alguns meses de afastamento do palco iam-me lançando numa melancolia, á qual reagi, ingressando gostosamente neste elenco categorizado onde me sinto como peixe na agua.

«Enternece-me o carinho dos colegas, onde desde aqueles como Alvaro Pereira e Gil Ferreira, já com os seus nomes firmados neste genero, até ao Assis Pacheco, Raul Carvalho e Barroso Lopes, que se deixaram esta vez tentar pela alegria da revista, todos me acarinham e estimam.

Beatriz Costa, garota gentil, cartaz alegre de uma revista moderna; Fernanda Côrte Real, cigarra de linda voz; Ercilia Costa, o sentimento popular, e Maria Cristina, Gilda Barco, Berta Araujo, e o infatigavel Charles, são um simpatico ramalhete que a empresa do Variedades agrupou em hora feliz, á sua volta.

Uma brilhante pleiade de cenografos dão á revista « O Canto da Cigarra» uma nota de arte que deve impressionar bem o nosso publico, e os autores, onde ha dois que assinaram a «Agua-Pé», exito inesquecivel da minha vida de artista, e outro que é talvez o primeiro poeta da moderna geração, parece-me terem feito um trabalho honesto e que não desmerece dos seus meritos. E quanto ao resto... Deus lhe ponha a virtude, como costuma dizer-se.

Encontra ... mente a ... seus cabel... tons do
KONCOL
pois
KONCOL
tem 18 cô... turais á ... colha, d... Preto a... ro e V. ... sua pr... casa e ... auxilio ... guem, ... cabelos ... gode em ... nutos, e ... cam tão ... soltos ... lhante ... ninguem ... que foram ... dos.
Caixa ...
A' venda ... lhores es... cimen...
REPRESEN...
M. CA...
Rua Camilo ... Branco,
Telefone ...
DEPOSI...
FARMACIA ...
Rua da P...
Agente no ...
A. QUADR...
Rua de Tr...
Tel. ...

CONDES
POLICIA AEREA
LIRIOS SILVESTRES

A Cidade

EM OUTUBRO exames de admissão ás Faculdades, Institutos e Escola do Magisterio Primario.
Pedir prospectos com condições.
Tel. N. 6717

UMA CRUZADA SOCIAL

Aumenta o interesse pelo movimento a favôr dos desempregados

Desde que o «Diario de Lisboa» se lançou nesta cruzada de benemerencia para acudir á desgraça dos sem trabalho, não têm conta já as cartas que, a par dos donativos recebidos, nos chegam de todos os pontos do país com alvitres que, praticaveis ou não, são a prova provada do interesse que o problema está despertando, felizmente, de extremo a extremo de Portugal.

Visando apenas a socorrer os que já começaram a travar relações com a fome, não está directamente neste plano beneficente do «Diario de Lisboa» a solução definitiva do complicado problema, posto que entendamos que ele precisa de ser resolvido quanto antes e de maneira segura.

Não impede isso, porém, que sem prejuizo da subscrição em cujo exito nos empenhamos, se registe aqui um ou outro dos alvitres recebidos, quando eles tenham probabilidades de eficiencia.

Está neste caso o seguinte, que nos vem dum leitor anonimo e que deixamos á consideração das entidades competentes:

«Em cada povoação as Camaras Municipais abririam uma inscrição para os seus municipes que voluntariamente contribuiriam — durante 4, 5 ou 6 meses do ano — com a mensalidade que entendessem, desde o empregado e remediado ao rico e abastado, lista que seria exposta ao publico e por esta forma é de crer que ninguem se eximiria, desde que pudesse, a concorrer para tão util fim.

As citadas entidades por sua vez destinando quanto o seu orçamento lho permitisse para esse fundo, durante os meses de inverno em que a falta de trabalho mais se faz sentir, abririam trabalhos nos seus respectivos concelhos, proporcionando o sustento das familias mais necessitadas, com reflexo no comercio da localidade. Ao mesmo tempo que se atenuava em parte o mal, seria a povoação que beneficiaria em melhoramentos do produto do auxilio dos bem intencionados».

Hoje, inscreveu-se na nossa lista de subscritores o prestigioso empresario teatral sr. José Loureiro, com o donativo de 300 escudos.

Enquanto a solução do problema não chega, seja-nos permitido a nós tambem um alvitre que nos parece, para o nosso plano, mais eficiente e mais pratico. Todas as pessoas que o pudessem fazer — ricos, pobres ou remediados — imitariam, na medida das suas posses, o gesto do sr. José Loureiro. Juntava-se assim, sem sacrificio de ninguem, o preciso para, enquanto não chegassem melhores dias, ir matando a fome e atenuando a miseria dos que não têm coisa alguma a que se ater.

Vamos a isso?

Transporte	15.698$50
José Loureiro	300$00
Dr. L. L....	50$00
Engenheiro Carlos Santos...	50$00
A transportar	16.098$50

Jantar de homenagem

Promovido pela Federação Portuguesa de Esgrima, realiza-se hoje, no Tamariz, o jantar de homenagem á «équipe» que representou o nosso país no ultimo encontro internacional de espada com a Inglaterra, no qual triunfámos por 21-14.

As listas de inscrição reunem os nomes mais em evidencia no meio esgrimistico, sendo de esperar que decorra brilhante a justa homenagem que se presta aos nossos internacionais.

O jejum dos israelitas

A colonia israelita de Lisboa realizou hoje, durante o dia, a cerimonia do jejum comemorando a destruição da «Casa Santa» a perda da nacionalidade.

BRASIL E PORTUGAL

Como foi recebida a reforma ortografica pelos editores brasileiros

Como foi recebida no Brasil a reforma ortografica adoptada por acôrdo entre as duas Academias e decretada oficialmente pelos governos dos dois países?

O jornal «A Patria», do Rio de Janeiro, realizou a esse respeito um inquerito curioso entre os livreiros fluminenses, que na sua maioria discordam das alterações introduzidas na ortografia brasileira em virtude do acôrdo realizado.

Vejamos quais são as razões aduzidas pelos editores brasileiros para condenarem *in limine* uma reforma que acabou com a disparidade ortografica entre Portugal e Brasil, unificando a grafia duma lingua que é falada por 60 milhões de almas.

O sr. Emil Izard, que está á frente dos negocios da tradicional livraria Garnier, declarou o seguinte:

—A reforma ortografica traz-nos grandes prejuizos. Sem resolver o problema, veio complicar ainda mais o caos ortografico existente. Entretanto, desconheço ainda como será aplicada. Em Portugal, sei que a sua aplicação foi muito violenta, determinando o governo um prazo relativamente curto para que entrasse em vigor. Mas a verdade é que ali foi completamente debatida antes de ser oficialmente aprovada.

O sr. Freitas Bastos, proprietario da livraria que tem o seu nome, expôs claramente o seu ponto de vista:

—A reforma ortografica pretendendo uniformisar a forma de escrever veio complicar ainda mais a balburdia existente. Temos actualmente uma infinidade de ortografias. O sr. Antonio Austregesilo, o sr. Afranio Peixoto, o sr. Medeiros e Albuquerque, cada um deles escreve do seu modo. Acrescente-se a ortografia oficial portuguesa e outras de varios autores que de momento não recordo e veja-se o caos em que nós e o publico estamos metidos».

E acrescentou:

—Sou de opinião que a Imprensa deveria combater a nova ortografia. O livro brasileiro, que nada possuia a seu favor, ficou agora de muito pior situação: vai decair principalmente no que se refere a literatura, pois os livros portugueses entrarão facilmente no mercado, porque contra eles havia a aversão da ortografia portuguesa, que vai ser adoptada. Acredito que os novos escritores aceitarão a reforma; os antigos, porém, conservarão a actual».

O filho do editor Jacinto dos Santos, que por morte de seu pai assumiu a direcção da casa, declarou o seguinte:

—Sou contrario á reforma ortografica. Em nada ela nos pode aproveitar e só trará embaraços. Será mais um motivo para atropêlo dos nossos negocios e vai causar-nos incalculaveis prejuizos em relação aos «stocks» de livros didaticos que possuimos».

Na livraria Francisco Alves, que é ha anos dirigida pelo seu actual proprietario sr. Paulo de Azevedo, o jornalista ouviu o conhecido editor, que apontou «os inconvenientes graves da reforma» nas seguintes palavras:

—A modificação ortografica trará como consequencia o aumento de preço dos livros didaticos. O preço baixo dos livros escolares consegue-se—aqui e em toda a parte—pela estereotipia, fixando-os os «clichés», de modo a evitar despezas de composição em edições subsequentes. Assim, a primeira edição é vendida com prejuizo, que deverá ser ressarcido nas edições seguintes, se as houver... De momento, esse prejuizo tem de ser coberto pelo lucro obtido nos outros livros já estereotipados.

«Se todos os livros tiverem de ser refeitos, para mudança da ortografia, não haverá donde se tirar esse lucro compensativo e o unico recurso dos editores será o aumento dos preços de venda, fazendo que cada livro cubra o seu proprio custo e produza o lucro indispensavel.

—Dar-se-á o mesmo com as obras literarias?

—Nas obras de literatura, a reforma vem tornar ainda mais forte a concorrencia dos livros feitos em Portugal que, contra eles, só tinham justamente a diferença de ortografia, pois o publico em geral recebia muito mal a ortografia reformada. Sob todos os outros pontos de vista, o livro português tinha e tem vantagens: mão de obra mais barata; despezas menores de alugueis e força motriz e papel custando mais ou menos metade do preço do que aqui; isenção de direitos aduaneiros... O resultado é poder ser vendido aqui trinta e quarenta por cento mais barato que os nossos».

São estes os inconvenientes de ordem puramente comercial que os editores do Rio apontam á unificação da reforma ortografica.

Entretanto, a Imprensa brasileira começou já a adoptar a nova reforma. A iniciativa partiu do sr. Assis Chateaubriand, director-presidente dos «Diarios Associados», organização formada por dez publicações editadas em varios Estados. A partir do dia 1 do corrente, todos os jornais editados por aquela empreza passaram a adoptar a nova ortografia, tendo declarado que procediam assim por entender que concorrem para a mais rapida assimilação, por parte do povo, das regras de simplificação que a reforma consubstancia.

TEATRO VARIEDADES
Estreia irrevogavelmente no sabado — Em 2 sessões
O CANTO DA CIGARRA
nóva revista popular
para reaparição da artista
LUIZA SATANELA

Casos do dia

O imperio do jazz-band

Resolveu a Comissão Administrativa da Camara Municipal estabelecer novas posturas para corrigir severamente o excesso de ruido nas ruas de Lisboa, tanto de dia como de noite.

Sabe-se que proporcionalmente ao seu movimento é a nossa capital a cidade onde ha mais barulho e onde o tão necessario sossêgo do lar do cidadão é menos respeitado.

Os inconvenientes desse exagêro de ruido são incalculaveis e por toda a parte do mundo civilizado se estuda a forma de o diminuir com severidade e eficiencia.

Na realidade, a vida em Lisboa torna-se absolutamente insuportavel, de tão trepidante (adoptando o termo de João Verdades) que se fez.

Veja-se por exemplo esse Chiado, por volta das 3, 4 horas da tarde.

Convém não esquecer que nessas duas arterias (Garrett e Nova do Almada, ha um sem numero de consultorios de medicos e escritorios de advogados, cursos de explicações, etc., cuja existencia normal só é possivel no sossêgo, sendo o optimo o silencio ambiente.

Calcule-se o que será uma auscultação melindrosa, com o estrondoso côro dos marinheiros da Butterfly, *ou acompanhada, em comentario fanhoso, das coplas do* Ai que sarilho, ser pai dum filho!

E que explicação poderá ser a dos pequenos e rapazes ao estudo da teoria das equivalencias, ou á formação dos cumulos *na atmosfera, com aquele fragoroso barulho dum baritono reforçado pelo alto-falante da Columbia, aos bérros:* Yo soy toréro, bandarilero; el matador...

Mas já repararam que isto é positivamente o fim do mundo pela insensatez universal?

Isto no que respeita ás horas iluminadas pelo sol. Porque tambem quando a lua surge, e mesmo quando ela não surge, o ruido continua a ser ensurdecedor.

Os automoveis e os seus claxons, *as descargas do arrancar, o estupido troar constante das buzinas (a maior das vezes chamando fregueses, ou um amigo que se demora a conversar com a namorada) e — suprema ironia da sorte a destruir o que tão saborosamente se chamava* o almo silencio da noite! *— a T. S. F. familiar com os altos-falantes nas janelas para toda a gente saber que o vizinho tem* aparelho.

Ora não bastariam as apoquentações da vida cotidiana para nos pôr o toutiço em calda bordolesa?...

Francisco da SILVA PASSOS

O Congresso de Critica

Realizando-se em Lisboa, no proximo mês de setembro, o 5.º Congresso Internacional de Critica entendeu a comissão organizadora promover no Teatro Nacional uma recita de gala em que serão representados um auto de Gil Vicente e uma peça inédita de Pirandello, estando presente como congressista o celebre dramaturgo italiano, além de um acto português, que represente as tendencias da nossa dramaturgia e as do moderno teatro europeu.

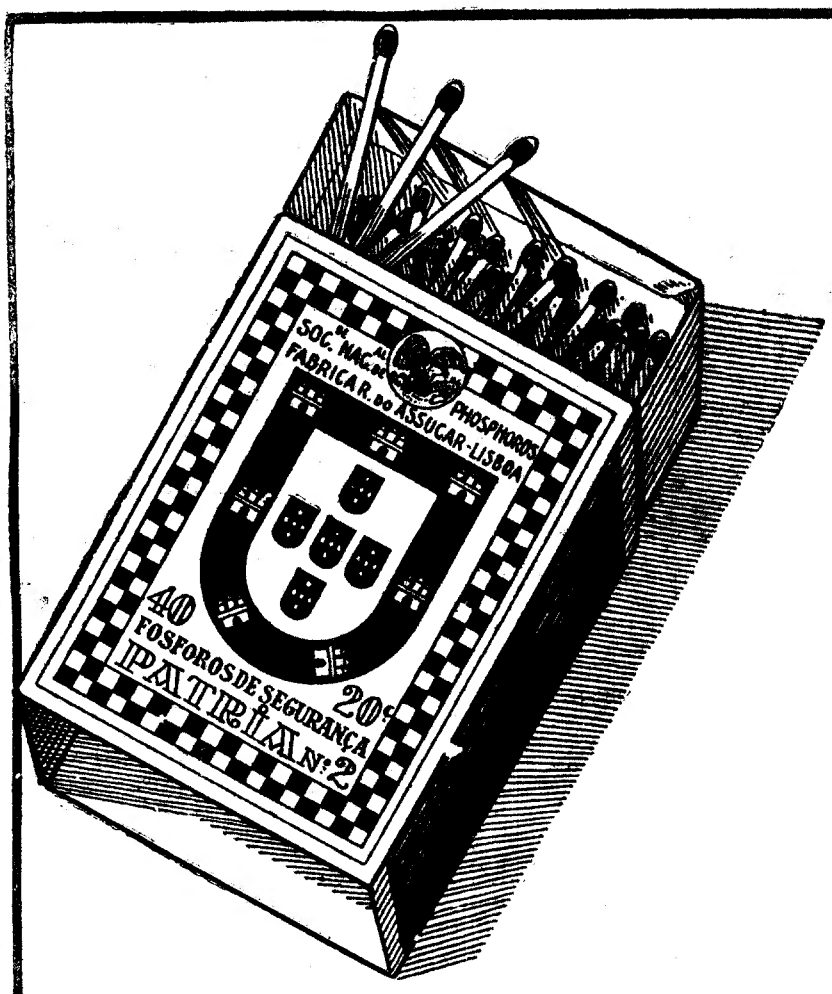
Para esse efeito foi aberto um concurso com as seguintes condições:

1.ª As peças devem ser remetidas, até 20 de Agosto, para o Teatro Nacional, endereçadas á Comissão Preparatoria do Congresso Internacional de Critica.

2.ª As peças, assinadas com pseudonimo, devem ser acompanhadas dum envelope que conterá o nome e a morada do autor, envelope que só será aberto se o concorrente fôr premiado.

3.ª O premio consistirá na representação do acto pelos melhores artistas portugueses, no espectaculo de gala do Congresso, diante duma assembleia de criticos de todo o mundo.

Oportunamente, daremos os nomes das pessoas que constituirão o juri deste concurso. A comissão reune, hoje, no gabinete do comissario do Teatro Nacional, pelas 18 e 30, pedindo a comparencia de todos os membros, dada a importancia dos assuntos a tratar.

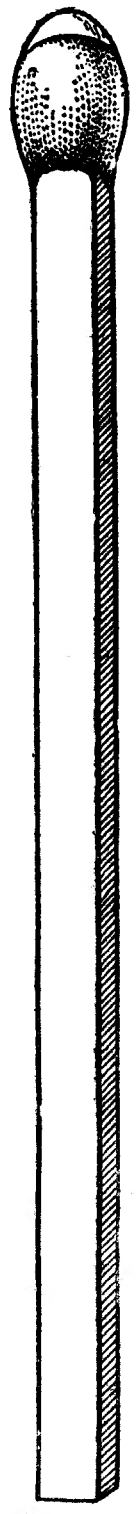


SOC.DE NACIONAL DE PHOSPHOROS

FABRICAS EM LISBOA E PORTO

As mais antigas do país com o mais moderno maquinismo. As maiores e mais completas instalações em Portugal para producção de fósforos de todos os tipos, fabricados sómente por operarios portugueses.

ADAMASTOR-NACIONAL-PÁTRIA
DOMESTICOS - ÁGUIA - VULCANO
ESTRELA - CARAVELA



Condições do Concurso PATRIA

As etiquetas das caixas de fósforos **PATRIA**, terão de futuro, no verso, um desenho que, pela junção de um grupo de 50 etiquetas, permite formar uma carta de Portugal. Cada desenho terá um número de ordem, para facilitar aos concorrentes organisar a colecção das 50 etiquetas com que devem formar a carta de Portugal.

Os consumidores que pretendam entrar no concurso, devem descolar as etiquetas das tampas das caixas, o que farão facilmente metendo-as em água.

As 50 etiquetas que formam a colecção devem ser coladas num impresso, que será fornecido gratis e que é dividido em 50 rectangulos, tambem numerados, em cada um dos quais deverá ser colada a etiqueta com igual número. Completa a carta de Portugal, com a colecção das 50 etiquetas coladas no impresso, deve esta ser entregue, ou remetida pelo correio sob registo, em Lisboa, nos escritórios da Sociedade Revendedora de Phosphoros, L.da, na Rua da Alfandega, N.os 92 e 94 e no Porto, nos escritórios dos Srs. Alves, Macedo e Borges S.ucrs, na Rua do Bomjardim, N.os 57 e 59-A, onde deverão ser requisitados os impressos para a colagem das etiquetas.

Os **101 primeiros concorrentes** que entreguem a carta completa de Portugal receberão os brindes que lhes correspondam, sendo os seus nomes e moradas publicados nos jornais de Lisboa e Porto.

A cada concorrente será entregue, ou remetida pelo correio, uma senha indicativa da data e hora da entrega da carta de Portugal a fim de garantir a ordem da inscrição dos concorrentes.

Exigir sempre e a todos os vendedores de fósforos a marca:

PATRIA

e guardar as etiquetas para receber os

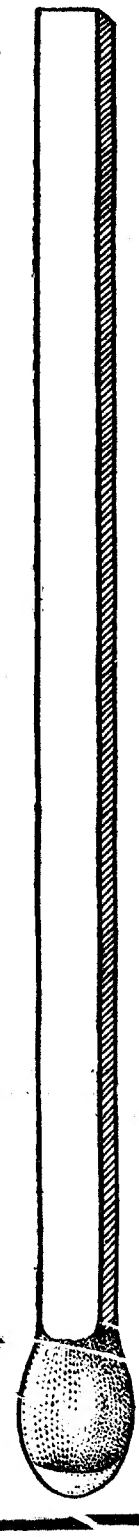
VALIOSOS BRINDES

cuja relação brevemente será publicada.

Vendem por grosso para todo o país
ás melhores condições do mercado

SOC. REVENDEDORA DE PHOSPHOROS, L.DA
Rua da Alfandega, 92 e 94
LISBOA

ALVES, MACEDO & BORGES, SUC.
Rua Bomjardim, 57 e 59-A
PORTO



Havas

Tintas famosas para tingir em casa
ARTI
á venda em todo o país
Depositario geral: José Nunes Coelho
R. Francisco Sanches, 112-120

ESTRANGEIRO

Empresa Automobilista Portuguesa, Ltd.
Garage de recolha e oficina de reparações
Rua de St.ª Marta, 20?-. el. N. 18?
RECOLHAS sem saidas a 50 escudos por mês
Preços modicos. Recolhas tendo direito a lavagens e compressor
Oleos, Gasolinas, Pneus, etc.

Morreu
um fabricante de "estrelas"

NOVA YORK, julho — Entre os numerosos agentes da imprensa da America, ocupava uma posição especial Harry Reichenbach, ha pouco falecido, que soube como ninguem tocar esse instrumento que se chama a opinião publica, e fez chegar á celebridade muitas «estrelas» e «astros» do cinema. Foi descobridor e chefe de reclamo de Fairbanks, Barbara La Marr, Rodolfo Valentino, e trabalhou tambem para Gloria Swanson, Ethel Barrimore, Charlie Chaplin e Pola Negri.

Reichenbach era o decano na sua profissão Já tinha trabalhado para Sarah Bernhard, e quando uma vez na America do Sul preparava o terreno para uma «tournée» dessa artista, ficou no Uruguai sem um centavo. Teve que procurar depois outra fonte de receita e começou a fazer propaganda para o então Presidente da Republica. Mas quando este, convencido que já era bastante popular para não necessitar de mais reclamos, se recusou a dar a Reichenbach mais dinheiro, este pôs em cena uma pequena revolução. Conta-se tambem de Reichenbach que muito frequentemente ganhava ele mais dinheiro que a «estrela» de que fazia propaganda.

A revolução do Uruguai não foi a unica obra original de Reichenbach. Certa ocasião, em que tinha de fazer propaganda para um filme de Tarzan, em cuja propaganda tinha que pôr em destaque a supremacia que o homem tem sobre os animais, deixou solto num hotel de Nova York um leão, que logo foi apanhado por um domador. Noutra ocasião, fazendo reclamo do filme «A donzela de Stambul» publicou na imprensa uma historia aventurosa sobre o rapto duma filha do Cheik, sómente para dar a conhecer que a solução do enigma devia procurar-se no filme «A Donzela de Stambul». — (United Press)

Efeitos da lei seca

FORT-WAYNE (Indiana), 23 — Foram assassinados dois agentes da Proibição, quando tentavam deitar a mão a um vendedor de bebidas alcoolicas. Dois civis que ajudaram os agentes foram feridos, Estabeleceu-se fusilaria, sendo o malfeitor preso por fim. — (Havas)

A situação na China

CHANGAI, 23 — Muitos bancos e bolsas desta cidade fecharam esta manhã em sinal de sentimento pelas vitimas chinesas da Coreia. O movimento de boicotagem anti-japonesa aumentou. — (Havas)

O que pensa a Russia
sôbre o plano Hoover

MOSCOU, julho — Cada acontecimento economico e financeiro de importancia, que possa ter influencia sobre uma congregação das potencias europeias, é sempre encarado pela imprensa russa com a maior desconfiança. Assim sucede agora com o plano Hoover, que sob o ponto de vista russo se considera como uma empresa abertamente anti-russa. «O espirito do plano Hoover é dirigido contra a União Sovietica e representa o primeiro passo nos preparativos para uma intervenção economica e politica contra a Russia», escreve na «Pravda» o conhecido escritor L. Madschar. A acção de Hoover não tem o fim de solucionar a crise economica internacional, «os seus verdadeiros objectivos são de ordem politica». As divergencias entre a America e a França afectam a hegemonia destas duas potencias na Europa, e a formação do bloco anti-russo. «A luta entre Paris e Washington não gira á volta da questão de se formar ou não uma frente anti-russa. Sobre este ponto reina perfeito acordo. A unica questão está em assentar a forma em que se ha de formar o bloco e quem se ha de encarregar da sua direcção.

Todo o esforço para atenuar as diferenças entre a França e a Alemanha é encarado na Russia, desde o começo como um acto de hostilidade contra a Rusia. Na convicção de que a Alemanha seria o maior obstaculo a uma «boicotagem» contra a Russia, apodera-se um panico dos comunistas russos quando vêem alguma coisa que possa desviar a Alemanha para o ocidente.

«A questão das relações franco-alemás, escreve Dimitri Bukartsef na revista «Vida Economica», foi sempre uma das mais importantes questões nos preparativos duma intervenção contra a Rusia. Agora tratam os Estados Unidos de se encarregar da direcção da frente anti-russa, e quererem conseguir o seu fim aplanando as divergencias entre a Alemanha e a França, atraindo a Alemanha para a frente anti-russa, com meios muito distintos dos adoptados pela burguesia francesa».

Tambem Karl Radek, o escritor politico de maior envergadura na Russia, é da mesma opinião, embora tenha muito cuidado em não exteriorizar as suas suposições sob a forma dum grosseiro ataque aos Estados Unidos. No «Izwestia», orgão oficial do Governo, manifesta essas suas suposições. «Os Estados Unidos imiscuir-se-hão de futuro muito mais profundamente nas divergencias de criterio europeias. Desempenharão na Europa capitalista um importante papel, e a atitude da America, como a da Europa capitalista, exercerá sobre a Russia uma influencia incontestavel. Se os Estados Unidos conseguirem aplanar as dificuldades entre as potencias imperialistas da Europa, então seguir-se-á fatalmente a criação duma frente unica contra os Soviets. Por ora não ha tal frente, e para se constituir ha que vencer grandes dificuldades. Os projectos do imperialismo francês, para formar uma tal frente, não deram resultado até agora. Se essas dificuldades para a formação da frente anti-russa podem ser vencidas por um factor mais poderoso, o imperialismo norte americano, é coisa que o futuro nos mostrará. De qualquer maneira, o Plano Hoover representa um novo factor cuja influencia na actual situação das Potencias imperialistas, e na atitude do mundo imperialista para com a União Sovietica, deve ser observado com a maior atenção. — (United Press)

A Radio
ao serviço dos gatunos

LOS ANGELES, julho — Desde que a radiofonia se popularizou, não se ouvem apenas os concertos, mas até noticias que não são destinadas á publicidade. Estão neste caso as noticias que a Policia transmite para os carros de patrulha com indicações sobre crimes, acidentes, etc.

Quando se dá um caso digno da atenção da Policia, individuos providos de aparelhos de T. S. F. ouvem os comunicados e, metendo-se em automoveis, chegam geralmente ao local mais cedo que a propria policia.. Como os amantes de noticias sensacionais são muitos, juntam-se tantos carros no local, que se têm dado até interrupções no transito. Os gatunos tambem se sabem aproveitar muito bem destas vantagens que lhes oferece a Radio da policia, e muito frequentemente tem acontecido que alguns criminosos perseguidos pela policia têm sido assim prevenidos a tempo da chegada desta, conseguindo evadir-se. Se alguem quere hoje em Los Angeles dar uma festa «molhada» não deve deixar de se munir dum aparelho receptor. Se se ouvir que a policia recebeu ordem de fazer uma revista na casa onde se realiza a festa, ha tempo suficiente para mandar os convidados para suas casas e de pôr em sitio seguro as existencias de alcool antes de se apresentar a policia. — (United Press)

Um livro precioso

RIO DE JANEIRO, 23 — Na biblioteca do palacio de Itamarati, em que está instalado o ministerio dos Negocios Estrangeiros, descobriu-se ha dias um livrinho de 20 paginas, que parece ser o livro mais antigo impresso no Brasil. Descreve-se nele a chegada do bispo Frei Antonio do Desterro Malheiro ao Rio de Janeiro, e foi impresso no ano de 1747. — (United Press)

O movimento no Chile

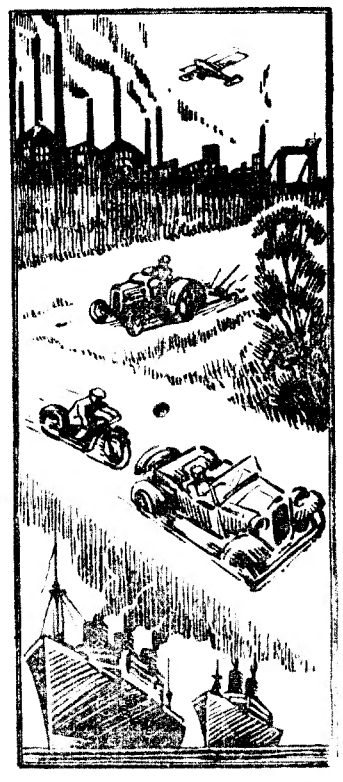
SANTIAGO, 23 — Os estudantes da Universidade de Santiago apoderaram-se dos principais corpos do edificio da Universidade, onde se barricaram, tendo-se hoje declarado em greve de protesto contra o governo. — (Havas)

JAYME PINTO
CHAPEOS DE GRANDE MODA
ULTIMAS NOVIDADES
Rua Aurea, 259, predio todo = Salão de vendas 1.º

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone 2 4000

30 0|0 de abatimento dos preços das outras casas. Mais 10 0|0 DE DESCONTO especial feito no acto da compra dos preços marcados nas etiquetas. Talheres de todas as qualidades para mesa, sobremesa e peixe; e todo o outro serviço. O maior sortimento de Lisboa. Casa especializada em talheres, desde os de mais baixo preço até aos melhores de super-alpaca naturais e prateados. Recebem-se os artigos se os encontrarem sem ser por mais 40 0|0.
LOJA DE NOVIDADES
DUARTE
61 — RUA DA PALMA — 63

CONSERVE
a Beleza no Seu Carro
Milhares de Automobilistas aprenderam que é êste o único produto para polir e restaurar o brilho e côr do seu automóvel, sem prejudicar o esmalte.
Outros Produtos N.º 7 para conservar a beleza do automóvel são: AUTO TOP FINISH N.º 7 NICKEL POLISH N.º 7 TOUCH-UP BLACK N.º 7
DU PONT
BETHENCOURT BROS., LTD
Praça do Municipio, 13 — LISBOA
SORIA, LD.ª
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO
Havas

SERVIÇO VACUUM

Um dos principios fundamentais da Vacuum Oil Company consiste em admitir que *não basta* produzir lubrificantes e combustiveis liquidos pelos mais aperfeiçoados processos. E' *também necessário* indicar ao cliente a forma mais eficaz e económica do seu emprego.
Com êste fim, mantém a Vacuum um pessoal técnico experimentado que, por meio de cuidadosas investigações scientificas, está constantemente adquirindo conhecimentos tendentes ao aperfeiçoamento dos seus produtos, de maneira não só a acompanhar os progressos da mecânica, mas até, por vezes, a ultrapassá-los.
De tais conhecimentos beneficiam os clientes da Vacuum Oil Company por intermedio dos produtos Vacuum, do Serviço Técnico Vacuum e das publicações Vacuum.
Desde a mais elementar dúvida referente, por exemplo, ao funcionamento de uma moto, até ao complexo problema da redução de despesas de laboração da maior fábrica, a Vacuum emprega todos os seus recursos para dar aos seus clientes uma solução satisfatória.
VACUUM OIL CO.
834

Ernestina Bizarro da Silva Pereira
Missa do 2.º aniversario

Artur José de Castro Pereira e seus filhos participam que mandam resar amanhã, 24, uma missa na Egreja d'Arroyos, pelas 10 horas, sufragando a alma de sua querida esposa e mãe, agradecendo a todos que se dignem assistir a este acto.

PAGEOL
Antiseptico urinario energico
Blenorragia, Cistite
Evita todas as complicações
A venda em todas as farmacias

A. PEDROSA
— DO —
Salão Aureo
Apresenta nova colecção de chapeus, tricot e outras palhas da mais alta novidade, exclusivos da nossa casa
246, Rua do Ouro

ULTIMAS NOTICIAS

AZULEJOS E PANNEAUX
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

DA VIDA QUE PASSA

SEPULTOU-SE esta manhã o escritor Ruy Chianca

Realizou-se hoje o funeral do desditoso dramaturgo Ruy Chianca, cujo corpo foi transportado de casa para o carro funebre aos ombros de pessoas de familia, tendo-se o prestito posto em marcha ás onze horas, acompanhado por numerosos amigos e admiradores do extinto.

Fôram oferecidas corôas pela Sociedade de Escritores Teatrais, pessoas de familia, etc.

No cemiterio do Alto de S. João organizaram-se os seguintes turnos:

1.º, Composto pelos srs. Saturio Pires, representando o sr. Azevedo Coutinho; comandante Cesar Ferreira, Magalhães Domingues, major Nobre de Melo, dr. Manuel Peres e engenheiro Carlos Santos, pela Junta Geral do distrito de Lisboa e pelo Automovel Club de Portugal; 2.º, pelos srs. Pedro Bandeira, representando a Sociedade dos Autores e Compositores Teatrais; dr. Alfredo Cortez, dr. Vasco de Mendonça Alves, Luís Galhardo, Bento Mantua e Rogerio Perez, representando tambem o sr. Pedro Bordalio; 3.º, pelos srs. João Franco Monteiro, José Mendes Freire Junior, Casimiro Mendes da Silva, Gaspar de Albuquerque, João Possolo e José Pedro Folque; 4.º, pelos srs. Robles Monteiro, Silvestre Alegrim, Henrique de Albuquerque, Pedro Gambôa e Francisco Sampaio, representando o sr. Erico Braga; 5.º, pelos srs. dr. Adolfo de Andrade, Henrique Vieira, Marques da Costa, Ferreira da Cunha, Jorge Simões e Cesar dos Santos; 6.º, pelos alunos da Escola Agricola de Paiá, de que o escritor era professor; 7.º, pelos srs. Cristovão Freire, J. Midões, Gaspar dos Santos, Miguel Cabedo, Vasconcelos Gaspar e Joaquim Almeida; 8.º, pelos srs. dr. Fernando Cabral, Mateus Peres, Barros Lage, Carvalho da Silva, Octavio Costa e Francisco de Albuquerque; 9.º, pelos srs. Pedro José da Cunha, Pedro e José Ary dos Santos, Vasco Pereira da Cunha e Carlos Ferreira; o ultimo turno foi feito por pessoas da familia do extinto, que ficou em jazigo proprio.

Dirigiu o funeral o sr. Horacio Ribeiro.

* * *

Uma comissão de escritores de teatro de que fazem parte os srs. dr. Vasco de Mendonça Alves e Bento Mantua e cuja presidencia vai ser oferecida ao sr. Eduardo Schwalbach, está tratando da imediata organização de um espectaculo que constará da representação, total ou parcial, da peça de Ruy Chianca, «Aljubarrota» e que se efectuará, possivelmente, no teatro de S. Luís, onde a referida peça foi estreada com invulgar exito.

A situação na Bolivia

BUENOS AIRES, 23 — Noticias de La Paz dizem que se agravou a situação financeira da Bolivia por terem paralizado algumas minas de estanho, devido á baixa do preço do metal. — (Americana)

Antes de comprar oiça
Clarion Radio

Estão sendo moda
os almoços e jantares que o Restaurante do
CASINO ◆ ◆ ◆ INTERNACIONAL
no Monte Estoril
diariamente, serve com um serviço esmerado, na decoração d'uma sala moderna, elegante e rodeada por um maravilhoso panorama
Almoços a Esc. 17$50 ◆ Jantares a Esc. 20$00
Aos Domingos—JANTAR-CONCERTO
Aos Sabados e Domingos—BAILE

A SITUAÇAO EM ESPANHA

O governador de Sevilha anuncia que foi dominada a greve revolucionaria

MADRID, 23, ás 17 horas. *(Pelo telefone)*. — O governador militar de Sevilha, general Ruiz Trillo, comunicou ter vencido as agitações dos ultimos dias, com o simples anuncio da proclamação do estado de guerra, o que tornou desnecessaria a adopção de outras medidas que usará á primeira voz, reservando-as, porém, para o momento oportuno.

Aos habitantes de Sevilha foi comunicado que devem denunciar telefonicamente, ou por qualquer outro meio rapido, a presença de estranhos nos predios que habitam, e que, quando o não façam, serão processados como cumplices.

O sr. Angel Galarza declarou que a prisão dos monarquicos Fuentes Pila e Duque de Arcentales foi motivada por quererem explorar politicamente, contra a Republica, a agitação social da Andaluzia. O primeiro foi preso na estação de Madrid, quando chegava de Sevilha, acompanhado de varios operarios, e o segundo quando, em Sevilha, estava reunido com alguns trabalhadores. Estas prisões têm provocado comentarios apaixonados.

Entre os parlamentares, existe a disposição de não discutir no Congresso a reforma agraria, pela complexidade e urgencia do problema.

Os operarios sem trabalho de Madrid reuniram a noite passada ,tendo resolvido criar o Sindicato dos operarios desempregados.

O municipio de Barcelona votou por aclamação o Estatuto da Catalunha.

Em Madrid, tem havido nos ultimos dias um certo nervosismo que hoje parece diminuir, sendo a tranquilidade absoluta.—(Do nosso correspondente especial).

A reforma agraria

MADRID, 23, ás 17 horas.—*(Pelo telefone)*.—A declaração do estado de guerra em Sevilha teve a virtude de devolver o sossego não só á capital andaluza, como até a Barcelona, onde o éco das medidas adoptadas contribuiu para liquidar as gréves e anular a perturbação dos ultimos dias.

A «Solidaridad Obrera», orgão dos sindicalistas catalães, publica hoje um artigo, recomendando a volta ao trabalho.

A tranquilidade em Sevilha tem sido hoje absoluta, embora sejam poucos os veículos que circulam e haja pouca concorrencia nas ruas.

Algumas casas particulares conservam fechadas as portas dos seus «pátios», mas o comercio está todo aberto, apesar de fazer pouco negocio.

Por precaução, estão espalhadas forças do Exercito, com ordem de atirar sobre os individuos suspeitos que subirem ás azotéas.

Sobre Sevilha e as aldeias onde ultimamente se registaram perturbações, voaram hoje aeroplanos munidos de metralhadoras, sendo esta medida inutil, porque a tranquilidade é completa.

A direcção da Confederação Geral do Trabalho desapareceu para parte incerta, e muitos dos filiados, ante o seu fracasso e o restabelecimento da ordem, apressaram-se a destruir os seus cartões de identidade.

Ao Governo Civil têm sido oferecidos muitas adesões e meios para contribuir para a manutenção da ordem

O conselho de ministros reuniu hoje no Ministerio do Trabalho, tendo sido ouvidos os srs. Florez de Lemos, Sanchez Domnan e José Carrion, encarregados de estudar os detalhes da reforma agraria. A conferencia durou três horas, durante as quais o sr. Alcalá Zamora não cessou de pedir informações que aqueles senhores amplamente lhe forneceram. O projecto será concluido por aqueles senhores, dentro de poucas horas, e entregue ao Govêrno, para lhe dar os ultimos retoques.

As medidas de «Defesa da Republica» serão estudadas quando o Govêrno o julgar oportuno, uma vez que por agora não são necessarias, e o horizonte começa a esclarecer-se. — (United Press).

Declarações de Lerroux

MADRID, 23. — Comentando a situação, nos corredores da Camara, Lerroux declarou que o seu país sofria de uma crise de autoridade e que é necessario reforçar o poder, a fim de que este possa lutar contra os elementos revoltados.

O ministro do Interior declarou que as autoridades civis da Andaluzia estão senhoras da situação.

A reunião para a constituição definitiva da Camara durou uma hora. Besteiro declarou que a Camara estaria definitivamente constituida na segunda ou terça-feira o mais tardar.

Entre os resultados de eleições mais contestados contam-se os da Galiza. Foi decidido activar os trabalhos para satisfazer os deputados por aquela provincia. — (Havas).

Numerosas prisões

sido encerrados varios deles na cave dos Paços do Concelho.

Foi encerrada a séde do partido comunista e presos os membros da direcção do partido.

A população acolheu com grande satisfação a declaração do estado de guerra e aplaudiu entusiasticamente os soldados á sua passagem.

Os jornais reaparecerão hoje. — (Havas)

SEVILHA, 23 — Duas prisões não seriam suficientes para conter todos os presos, tendo

Dois oficiais apunhalados

BHUSAVAL, 23 — Dois oficiais ingleses que viajavam no comboio correio de Punjab foram apunhalados de manhã, ficando gravemente feridos.

O atentado deu-se entre Dongregaon e Mandwa, a cêrca de 340 milhas de Bombaim, quando os dois oficiais dormiam, julgando-se que os agressores tenham saltado do comboio em andamento fugindo para a floresta. Um dos oficiais encontra-se livre de perigo. — (Havas)

Os duques de York

PARIS, 23 — O duque e a duquesa de York, que vieram visitar a Exposição Colonial, partiram de Paris, tendo dirigido á população uma mensagem de agradecimento pela recepção amigavel e cordeal que lhes foi dispensada. — (Havas)

CASA BOBONE
11 — Rua Serpa Pinto
SALDOS DE FIM DE ESTAÇÃO
Artigos baratissimos
A partir de hoje:
Preços sem competencia
BEBAM
GUARANA'
a melhor bebida do mundo

A QUESTAO DAS REPARAÇOES

Concluiu os seus trabalhos a conferencia de Londres

LONDRES, 23—São aguardados com vivo interesse os termos precisos do relatorio sobre o qual os ministros das Finanças se puzeram de acôrdo ontem á noite e que deve ser submetido á conferencia plenaria de hoje.

Não se sabe como a França tomará parte no plano de assistencia, supondo-se, no entanto, que a Conferencia aprovará o relatorio, cujo resultado deve ser conhecido ao principio da tarde.

Os delegados que vinham chegando ao ministerio dos Estrangeiros tinham um ar de alivio e de alegria.

Os delegados alemães e franceses conversaram alguns instantes, antes de entrarem. A's 10 horas encontravam-se todos os membros da Conferencia reunidos. A reunião deve terminar a tempo de se realizar o «garden party» de Buckingham Palace. Bruning e os seus colegas partem de Londres á noite, via Hoojof-Holanda, e os delegados franceses partem amanhã.—(Havas).

Os resultados da conferencia

PARIS, 23—Embora a Imprensa não manifeste um entusiasmo excessivo, os jornais registam com satisfação os resultados obtidos, que graças á prudencia das partes negociadoras podem contribuir consideravelmente para a melhoria da atmosfera internacional. Os jornais mostram-se igualmente unanimes em elogiar os delegados franceses, que mantiveram inalteravel a sua posição, sem que por um só instante fossem postas em duvida as boas disposições da França. O «Echo de Paris» diz que é possivel que Laval vá a Berlim no outono. E', pois, exacto que a Conferencia criou uma melhor atmosfera franco-alemã.—(Havas).

LONDRES, 23—Após o encerramento dos seus trabalhos, a Conferencia das Sete Potencias forneceu á Imprensa o seguinte comunicado:

As recentes retiradas de capitais da Alemanha criaram uma crise financeira aguda. Estas retiradas foram causadas por falta de confiança que não se justifica nem pela situação economica nem pela orçamental daquele país. A fim de assegurar a manutenção da estabilidade financeira da Alemanha, que é essencial para os interesses de todo o mundo, os governos representados na Conferencia estão prontos a cooperar até onde puderem para o restabelecimento da confiança. Os governos representados na Conferencia estão prontos a recomendar á consideração dos Institutos financeiros dos seus respectivos países as seguintes propostas, para alivio imediato da situação: Que o credito de 100 milhões de dolares recentemente concedido pelos Bancos Centrais sob os auspicios do Banco Internacional de Pagamentos seja renovado no vencimento por um periodo de três meses; que sejam tomadas de concerto pelas instituições financeiras nos diferentes países medidas para a manutenção do volume de créditos que já tenham sido concedidos á Alemanha. A Conferencia recomenda que o Banco Internacional de Pagamentos seja convidado a nomear sem demora uma comissão de representantes indicados pelos governadores dos Bancos Centrais interessados no assunto, para inquirir quanto ás imediatas necessidades da Alemanha e para estudar as possibilidades de se converter a posição dos creditos a curto praso em creditos a longo prazo. A Conferencia notou com interesse a comunicação do dr. Bruning relativa a uma garantia comum recentemente posta pela industria alemã á disposição do Banco de Desconto Ouro. A Conferencia é de opinião que essa garantia possa tornar possivel a formação duma base solida para que as operações normais de credito internacional sejam retomadas. A Conferencia considera que, se estas medidas forem executadas, constituirão a base para uma acção mais permamente a seguir.

A conferencia decidiu igualmente que uma comissão de peritos elabore as medidas necessarias para efectivação da proposta do Presidente Hoover quanto á moratoria dos debitos inter-governamentais.—(Havas).